



CÂMARA DOS DEPUTADOS

RECURSO N.º 275, DE 2006

(Do Sr. Pastor Frankembergen e outros)

Contra apreciação terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e de Redação ao Projeto de Lei n.º 4.428, de 2004.

DESPACHO:
PUBLIQUE-SE. SUBMETA-SE AO PLENÁRIO.

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD

Sr. Presidente,

Os Deputados abaixo assinados, com base no Art. 58, § 3º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, combinado com o Art. 58, § 2º, I da Constituição Federal, recorrem ao Plenário contra o Parecer Terminativo da Comissão de Constituição, Justiça e de Redação oferecido ao Projeto de Lei n.º 4.428, de 2004, que “Autoriza o Poder Executivo a criar Colégio Militar nas Cidades que especifica”.

Sala das Sessões, em 28 de março de 2006.

JUSTIFICATIVA

O nobre Relator, Deputado André de Paula, em seu voto ao Projeto de Lei em tela, afirma que os projetos autorizativos avançam sobre competência privativa do Poder Executivo, contudo, os mesmos, não obrigam o Poder Executivo a fazer ou deixar de fazer algo que é de sua estrita competência.

Neste entendimento, cito Parecer da Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, de relatoria do Nobre Senador Josaphat Marinho, versando sobre os Projetos de Lei autorizativas:

“As normas permissivas, que pertencem ao denominado jusdispositivum, são normas paracoercitivas que asseguram uma faculdade. Permitem ou facultam fazer alguma coisa; não enunciam nem programam, mas declaram a permissão ou a faculdade de fazer.[...]”

Estabelece também a Lei Magna normas dessa mesma natureza: a que prescreve que “a Constituição poderá ser emendada” (art. 60); ou a que reza que “na hipótese do inciso I, o Deputado ou Senador poderá optar pela remuneração do mandato” (art. 56, § 3º).”

Diante do exposto, apelamos ao Plenário desta egrégia Casa do Congresso Nacional, para que este proceda à Apreciação Preliminar prevista no Art. 144 do Regimento Interno.

Deputado **PASTOR FRANKEMBERGEN**

Proposição: REC-275/2006 => PL-4428/2004

Autor: PASTOR FRANKEMBERGEN E OUTROS

Data de Apresentação: 28/3/2006 18:18:00

Ementa: Contra apreciação terminativa da Comissão de Constituição, Justiça e de Redação ao Projeto de Lei n.º 4.428, de 2004.

Possui Assinaturas Suficientes: SIM

Total de Assinaturas:

Confirmadas:54

Não Conferem:2

Fora do Exercício:0

Repetidas:0

Ilegíveis:0

Retiradas:0

Assinaturas Confirmadas

- 1-ADELOR VIEIRA (PMDB-SC)
- 2-ALCESTE ALMEIDA (PTB-RR)
- 3-ALEX CANZIANI (PTB-PR)
- 4-ALMEIDA DE JESUS (PL-CE)
- 5-ANTONIO CARLOS PANNUNZIO (PSDB-SP)
- 6-ARY KARA (PTB-SP)
- 7-ASSIS MIGUEL DO COUTO (PT-PR)
- 8-CARLOS ALBERTO LERÉIA (PSDB-GO)
- 9-CARLOS NADER (PL-RJ)
- 10-ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO (PRONA-SP)
- 11-FERNANDO FERRO (PT-PE)
- 12-FRANCISCO GARCIA (PP-AM)
- 13-GERALDO RESENDE (PPS-MS)
- 14-GILBERTO NASCIMENTO (PMDB-SP)
- 15-GILMAR MACHADO (PT-MG)
- 16-HÉLIO ESTEVES (PT-AP)
- 17-HENRIQUE AFONSO (PT-AC)
- 18-INÁCIO ARRUDA (PCdoB-CE)
- 19-IRIS SIMÕES (PTB-PR)
- 20-JOÃO GRANDÃO (PT-MS)
- 21-JOÃO MAGALHÃES (PMDB-MG)
- 22-JOÃO MAGNO (PT-MG)
- 23-JOÃO MENDES DE JESUS (PSB-RJ)
- 24-JONIVAL LUCAS JUNIOR (PTB-BA)
- 25-JORGE PINHEIRO (PL-DF)
- 26-JOSÉ CARLOS ARAÚJO (PL-BA)
- 27-JOSÉ ROCHA (PFL-BA)
- 28-JOVAIR ARANTES (PTB-GO)
- 29-JOVINO CÂNDIDO (PV-SP)

30-LUIZ ANTONIO FLEURY (PTB-SP)
31-LUIZ BITTENCOURT (PMDB-GO)
32-MÁRCIO REINALDO MOREIRA (PP-MG)
33-MARCOS ABRAMO (PP-SP)
34-MÁRIO HERINGER (PDT-MG)
35-MAURÍCIO RABELO (PL-TO)
36-MOACIR MICHELETTO (PMDB-PR)
37-NATAN DONADON (PMDB-RO)
38-NEUTON LIMA (PTB-SP)
39-NILSON MOURÃO (PT-AC)
40-NILTON CAPIXABA (PTB-RO)
41-OLIVEIRA FILHO (PL-PR)
42-OSMAR SERRAGLIO (PMDB-PR)
43-PASTOR FRANKEMBERGEN (PTB-RR)
44-PAULO MAGALHÃES (PFL-BA)
45-PEDRO CHAVES (PMDB-GO)
46-REGINALDO LOPES (PT-MG)
47-RICARDO IZAR (PTB-SP)
48-ROMEU QUEIROZ (PTB-MG)
49-SALATIEL CARVALHO (PFL-PE)
50-SILAS CÂMARA (PTB-AM)
51-VIGNATTI (PT-SC)
52-WASNY DE ROURE (-)
53-WLADIMIR COSTA (PMDB-PA)
54-ZELINDA NOVAES (PFL-BA)

Assinaturas que Não Conferem

1-ISAÍAS SILVESTRE (PSB-MG)
2-LUCI CHOINACKI (PT-SC)

PROJETO DE LEI N.º 4.428-B, DE 2004

(Do Senado Federal)

PLS nº 211/2002

Ofício (SF) nº 2.072/2004

Autoriza o Poder Executivo a criar Colégio Militar nas cidades que especifica; tendo pareceres da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, pela aprovação (relator: DEP. PASTOR FRANKEMBERGEN); da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação (relator: DEP. COLOMBO); e da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pela inconstitucionalidade (relator: DEP. ANDRÉ DE PAULA).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE: RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL;
EDUCAÇÃO E CULTURA; CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54
RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

SUMÁRIO

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional:

- parecer do relator
- parecer da Comissão

III - Na Comissão de Educação e Cultura:

- parecer do relator
- parecer reformulado
- parecer da Comissão

IV - Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania:

- parecer do relator
- parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado a criar Colégio Militar nas cidades de Boa Vista, no Estado de Roraima, e de Rio Branco, no Estado do Acre.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, em 12 de novembro de 2004

Senador **José Sarney**
Presidente do Senado Federal

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº. 4.428/2004, proveniente do Senado Federal, autoriza o Poder Executivo a criar Colégios Militares nas cidades de Boa Vista, em Roraima, e Rio Branco, no Acre.

Na justificação apresentada pelo Senador Mozarildo Cavalcanti, autor do Projeto de Lei, ficou destacada a importância geoestratégica da região e a necessidade da instalação dessas unidades do Colégio Militar.

A proposição foi distribuída para a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, para a Comissão de Educação e Cultura e para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, nos termos do art. 54, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD).

É o Relatório.

II – VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei nº. 4.428/2004 foi distribuído a esta Comissão Permanente por tratar de assunto relacionado com as Forças Armadas, nos termos em que dispõe a alínea “g”, do inciso XV, do artigo 32, do RICD.

Concordamos com o teor do Projeto de Lei que já foi aprovado pelo Senado Federal e somente temos a enaltecer tão nobre iniciativa de autorizar o Poder Executivo a estabelecer unidades do Colégio Militar nas cidades de Boa Vista e Rio Branco.

A excelente qualidade do ensino assistencial militar, oferecida por meio dos Colégios Militares, é bem conhecida em todo território nacional. A Região Amazônica, extraordinariamente carente de recursos educacionais, não pode deixar de contar com esse aporte proporcionado pelas Forças Armadas.

Atualmente, em toda a Região Norte, somente a cidade de Manaus possui um Colégio Militar, que se constitui não somente em um estabelecimento de ensino fundamental e médio, mas também um local de difusão das tradições mais caras de nossa Nação e de cidadania.

Dessa forma, por considerarmos que o Projeto de Lei nº. 4.428/2004 se constitui em manifestação oportuna e conveniente para a o desenvolvimento da Região Amazônica, somos pela sua APROVAÇÃO.

Sala da Comissão, em de de 2005.

Deputado **PASTOR FRANKEMBERGEN**
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, em reunião ordinária realizada hoje, opinou unanimemente pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.428/2004, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Pastor Frankembergen.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Aroldo Cedraz - Presidente, André de Paula, André Zacharow, Dimas Ramalho, Edison Andrino, Feu Rosa, Hamilton Casara, Itamar Serpa, João Paulo Gomes da Silva, Lincoln Portela, Maninha, Marcos de Jesus, Medeiros, Pastor Frankembergen, Terezinha Fernandes, Vieira Reis, Zarattini, Carlos Melles, Edson Ezequiel, Francisco Dornelles, Jackson Barreto, Luiz Carlos Haully, Takayama, Vilmar Rocha e Zulaiê Cobra.

Plenário Franco Montoro, em 1 de junho de 2005.

Deputado **AROLDO CEDRAZ**
Presidente

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I – RELATÓRIO

Este projeto de lei, de autoria do Senado Federal, autoriza o Poder Executivo a criar colégios militares nas cidades de Boa Vista, em Roraima, e Rio Branco, Acre.

Encaminhada à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a proposição recebeu parecer favorável, aprovado o parecer do Relator, Pastor Frankenberg, que aponta a carência de recursos educacionais na região amazônica.

Nesta Comissão de Educação e Cultura, esgotado o prazo regimental não foram apresentadas emendas.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Este projeto de lei merece, em tese, todo apoio, pois a criação de novas instituições federais de ensino, principalmente na Amazônia é sempre bem-vinda. Por isto, exclusivamente do ponto de vista do mérito, nosso parecer seria favorável a este projeto de lei e a todos os projetos de lei que autorizam o Poder Executivo a criar novas instituições federais de ensino, especialmente, nos mais distantes e carentes rincões da Pátria.

Há, entretanto, razões de ordem constitucional, que se interpõem à sua aprovação.

Embora, conceitualmente, seja a Comissão de Educação e Cultura, comissão de mérito, a guarda e a obediência do Texto Constitucional é dever de todos os brasileiros. Nos casos em que é meridianamente clara a interpretação do Texto Constitucional é papel, portanto, de todas as comissões e de todos os deputados o levantamento de impedimentos formais, pois o cumprimento das leis, e em especial da Lei Maior, marcham *pari passu* à cidadania.

Por isto, a Comissão de Educação e Cultura, em se tratando de matéria incontroversa, vem, seguidamente, opinando sobre questões legais e constitucionais, deixando, naturalmente, a solução de dúvidas para a egrégia Comissão de Constituição, de Justiça e de Cidadania.

O caso de projetos autorizativos visando a criação de novas instituições de ensino é incontroverso, no âmbito da Câmara dos Deputados, em vista de entendimento mantido pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania. Súmula aprovada por esta última Comissão prevê a recusa prévia desse tipo de

proposição, sem necessidade de apreciação pelo plenário. De fato, como reza o parecer que embasa a referida súmula, não há como autorizar o Poder Executivo a implementar medida, que já é, segundo a Constituição, de sua iniciativa exclusiva.

A Comissão de Educação e Cultura aprovou, por sua vez, súmula em que, considerando a inconstitucionalidade dos projetos autorizativos, é apontada a Indicação como a proposição adequada à defesa da criação de novas instituições federais de ensino.

Por este mesmo motivo, a própria mesa da Câmara dos Deputados tem recusado, por inconstitucionais, novos projetos autorizativos. Em se tratando de projetos de autoria do Senado Federal, não há, por razões regimentais, forma de impedir sua tramitação na Câmara dos Deputados.

Por tais motivos, nosso parecer é desfavorável ao projeto de lei em epígrafe.

Sala da Comissão, em 26 de outubro de 2005.

Deputado **Colombo**
Relator

PARECER REFORMULADO

I – RELATÓRIO

Este projeto de lei, de autoria do Senado Federal, autoriza o Poder Executivo a criar colégios militares nas cidades de Boa Vista, em Roraima, e Rio Branco, Acre.

Encaminhada à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a proposição recebeu parecer favorável, aprovado o parecer do Relator, Pastor Frankemberg, que aponta a carência de recursos educacionais na região amazônica.

Nesta Comissão de Educação e Cultura, esgotado o prazo regimental não foram apresentadas emendas.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Este projeto de lei merece, em tese, todo apoio, pois a criação de novas instituições federais de ensino, principalmente na Amazônia é sempre bem-vinda. Por isto, exclusivamente do ponto de vista do mérito, nosso parecer é favorável a este projeto de lei.

Por captar a necessidade política de um povo de um Estado ou Região. É que o projeto autorizatório ganha dimensão indicativa de ação ao Executivo.

Sala da Comissão, em 31 de outubro de 2005.

Deputado **Colombo**
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, opinou unanimemente pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.428/2004, nos termos do Parecer Reformulado do Relator, Deputado Colombo.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Paulo Delgado - Presidente, Maria do Rosário e Celcita Pinheiro - Vice-Presidentes, Alice Portugal, Antenor Napolini, Antônio Carlos Biffi, Bonifácio de Andrada, César Bandeira, Gastão Vieira, Geraldo Resende, Iara Bernardi, Ivan Paixão, Ivan Valente, Lobbe Neto, Murilo Zauith, Neuton Lima, Neyde Aparecida, Pastor Pedro Ribeiro, Paulo Rubem Santiago, Professor Irapuan Teixeira, Ricardo Izar, Rogério Teófilo, Dr. Heleno, Jefferson Campos, José Linhares, Milton Monti, Paulo Lima e Thelma de Oliveira.

Sala da Comissão, em 30 de novembro de 2005.

Deputado **PAULO DELGADO**
Presidente

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA

I - RELATÓRIO

O projeto de lei sob exame, originado no Senado Federal, visa a autorizar o Poder Executivo a criar Colégio Militar em Boa Vista e Rio Branco.

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional opinou pela aprovação, o mesmo fez a Comissão de Educação e Cultura.

Vem agora a esta Comissão para que se manifeste sobre constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

Não foram apresentadas emendas ao projeto.

II - VOTO DO RELATOR

O projeto tem como objetivo conceder ao Executivo uma autorização para que crie os colégios militares nas duas citadas capitais.

É mister registrar, que a matéria é de caráter eminentemente administrativo, e ao que nos parece de competência privativa do poder executivo.

A Constituição Federal instituiu a independência, a separação e a harmonia entre os poderes como condições basilares da nossa República. Por isso mesmo um poder não deve avançar na esfera de atribuição - explícita ou decorrente - do outro.

Por princípio, a ação administrativa cabe ao Poder Executivo, excluindo os demais da iniciativa neste campo.

Pelo mesmo princípio de independência, os casos em que o Executivo necessita de autorização do Legislativo para agir estão todos previstos na Constituição.

De fato, somente a própria Carta que estabeleceu o princípio de separação entre os poderes poderia determinar a existência eventual de uma decisão combinada.

Não há dúvida que a autorização legislativa, quando necessária, deve ser veiculada em lei, mas certamente iniciada pelo Executivo que

deve tomar a iniciativa de fazê-lo. Não se dá autorização espontaneamente, mas examina-se pedido do que pretende ser autorizado.

Assim, há de se inibir a iniciativa legislativa para a edição de lei “autorizativa”.

Se o Congresso a inicia, afronta a independência entre os poderes, já que, nesse caso o Executivo não solicitou a autorização e dela nem depende – salvo em hipótese prevista especialmente na Constituição.

Nos parece desproporcional que o Executivo necessite apresentar um projeto de lei para criar um colégio.

Uma vez iniciada, a lei “autorizativa” não deve prosperar à luz das disposições constitucionais e regimentais.

Afinal, a lei dita autorizativa, quando iniciada ao arrepio da letra constitucional, não traz comando imperativo algum. Não determina, não impõe, não cria direitos e obrigações.

A rigor existe uma flagrante vacuidade de conteúdo na proposição analisada.

A Constituição preconiza que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.

Sendo assim, a lei existe e exhibe substância como veículo por excelência de normas coercitivas, normas de império e voz do Estado.

A lei destituída de tais comandos é vazia, falta-lhe substância. Não é lei.

Logo, no caso dos projetos de lei ditos “autorizativos” iniciados no Legislativo, estaremos, sempre, diante de vício insanável de inconstitucionalidade.

Primeiro, porque se avança nas atribuições do Executivo, prática defesa pela predominância do princípio de independência entre os Poderes.

Segundo, porque não é finalidade do Congresso Nacional (nem do processo legislativo) a edição de normas legais destituídas de substância própria, suficiente e necessária para que, nos termos do texto constitucional, alguém seja obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Opino pela inconstitucionalidade do PL 4.428, de 2004.

Sala da Comissão, em 15 de fevereiro de 2006.

Deputado **ANDRÉ DE PAULA**
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em reunião ordinária realizada hoje, opinou unanimemente pela inconstitucionalidade do Projeto de Lei nº 4.428-B/2004, nos termos do Parecer do Relator, Deputado André de Paula.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Antonio Carlos Biscaia - Presidente, Roberto Magalhães - Vice-Presidente, Antonio Cruz, Benedito de Lira, Bosco Costa, Cezar Schirmer, Claudio Rorato, Darci Coelho, Edmar Moreira, Edna Macedo, Jamil Murad, Jefferson Campos, João Almeida, José Carlos Araújo, José Eduardo Cardozo, Luiz Piauhyllino, Marcelo Ortiz, Mendes Ribeiro Filho, Nelson Trad, Odair Cunha, Paulo Afonso, Robson Tuma, Sigmaringa Seixas, Wagner Lago, Zenaldo Coutinho, Almeida de Jesus, André de Paula, Ann Pontes, Ary Kara, Átila Lira, Fernando Coruja, João Fontes, José Pimentel, Júlio Delgado, Léo Alcântara, Luciano Zica, Mauro Benevides, Moroni Torgan e Rubens Otoni.

Sala da Comissão, em 9 de março de 2006.

Deputado **ANTONIO CARLOS BISCAIA**
Presidente

FIM DO DOCUMENTO
